

# Economia

Edição: Rodrigo Guidi guidi@jjournal.com.br

Sexta-feira, 4 de março de 2011

**COMBUSTÍVEL** José Coral acredita em arrefecimento a partir de abril

## Preço do etanol permanecerá elevado até início da safra

**PAOLA RIBEIRO**  
paola@jjournal.com.br

Os preços do etanol devem permanecer em patamares elevados, pelo menos, até a primeira quinzena de abril, de acordo com o representantes do setor sucroalcooleiro consultados pelo **Jornal de Piracicaba**. Nos postos da cidade, o combustível já perdeu vantagem frente à gasolina há quase um mês. Dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo) referentes ao período de 20 a 26 de fevereiro mostram que, em média, o litro do etanol está custando R\$ 1,83, enquanto o da gasolina é cotado a R\$ 2,556, com o etanol custando 71,6% do preço da gasolina — até 70% vale a pe-

na abastecer com o combustível renovável.

“As altas são típicas do período de entressafra, mas acredito que estamos no limite do limite”, afirma o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo) e da Afocapi (Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba), José Coral. Segundo ele, os elevados níveis de preços são reforçados pela quebra de produção registrada na safra passada (2010/11)

na regional de Piracicaba, passando das cerca de 40 milhões de toneladas na temporada anterior para aproximadamente 37,5 milhões de toneladas na última safra.

**Em Piracicaba, combustível perdeu vantagem**

A partir de meados de abril, quando a maior parte das usinas do Centro-Sul deverá ter iniciado o processamento de cana, Coral acredita que os valores voltam para um valor médio de R\$ 1,50 o litro, patamar que beneficiaria o consumidor final e ainda remuneraria produtores e indústria.

Levantamento semanal feito



F.Rodrigues/JP

O presidente da Coplacana, José Coral, fala em queda em abril

pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) com usinas de São Paulo aponta que o preço médio do etanol hidratado — usado direto na bomba — foi de R\$ 1,241 o litro entre 21 e 25 de fevereiro, valorização de 4,6% em relação à semana anterior. Para o anidro — aquele misturado à gasolina —, o aumento foi de 2%, com o litro sendo cotado a R\$ 1,339. Os valores são recordes, superando as máximas da entressafra passada, registradas em 22 de janeiro de 2010 no caso do hidratado e em 29 de janeiro daquele ano para o anidro.

Apesar dos contínuos aumentos nos preços, o presidente do Re-

cap (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas e região), Flávio Campos, observa que as vendas de etanol seguem expressivas nos postos da região. “Os donos de carros flex parecem não estar atentos à relação entre os combustíveis, que aponta que o etanol não é mais vantajoso há algumas semanas. Está nas mãos do consumidor. Ao migrar para a gasolina, o preço do combustível renovável automaticamente cai”, explica.

A vantagem do etanol é calculada considerando que o poder calorífico do motor a álcool é de 70% do poder nos motores a gasolina. O cálculo é simples: basta dividir o preço do etanol pelo da gasolina.

## Safra teve custos superiores

Levantamento divulgado nesta semana pelo Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), vinculado à Esalq mostra que a safra 2010/11, quando comparada às anteriores, foi marcada por custos agrícolas superiores, queda na produtividade da lavoura, aumento na qualidade da matéria-prima, nos custos industriais, melhora dos coeficientes de perdas e rendimentos de processos industriais e preços da cana, açúcar e etanol maiores aos produtores e processadores. Os preços elevados foram um dos principais responsáveis pelo aumento de rentabilidade do setor. A pesquisa contou com a colaboração de 65 instituições, sendo 55 usinas e dez associações de fornecedores de cana-de-açúcar. A amostra foi responsável pela produção e processamento de 116 milhões de toneladas de cana, ou o equivalente a 21% do montante produzido na região Centro-Sul.